

PROJETO PEGADA SEGURA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA

Geovana Spohr¹

Ana Carolina Tremea Dal Pupo²

Camila Telles da Silva³

Juliana Gomez Galhardo⁴

Jaqueline Carvalho Quadrado⁵

Resumo:

A promoção da saúde tem se configurado em uma das estratégias mais recorrentes, por parte de Universidades, que visam reforçar seu papel como Universidades Promotoras de Saúde (UPS) a partir das diretrizes estabelecidas em documentos internacionais, com o fim de promover o desenvolvimento humano e melhorar a qualidade de vida das pessoas que lá estudam e trabalham e, por sua vez, capacitá-las para atuar como modelos e/ou promotores de comportamentos saudáveis ao nível de suas famílias, de seu ambiente e da sociedade em geral. O objetivo deste trabalho é relatar práticas educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva, como estratégia de educação em saúde com estudantes no contexto universitário. As ações ocorreram entre abril e agosto de 2018, por meio de oficinas educativas, realizadas na Universidade Federal do Pampa, no campus São Borja/RS. As oficinas tiveram o intuito promover a reflexão/ação junto aos participantes sobre as temáticas: sexualidade, gênero, ISTs (Infecções Sexuais Transmissíveis) / AIDS / Redução de Danos e métodos contraceptivos. Realizou-se também teste rápido e distribuição de insumos. Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, de abordagem qualitativa, apoiado no modelo pedagógico círculo de cultura de Paulo Freire. Os dados aqui apresentados foram obtidos por meio de registros etnográficos participativos, anotados em diário de campo. Os resultados evidenciaram lacunas no conhecimento quanto às formas de IST / AIDS / Redução de Danos e uso adequado de métodos contraceptivos. Outro dado refere-se às questões de gênero que influenciam na qualidade de vida dos participantes das oficinas. Percebeu-se que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos.

Palavras-chave: Educação em saúde; Direitos Sexuais; Direitos Reprodutivos.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

PROJETO PEGADA SEGURA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA

¹ Aluno de graduação. geovanaspohr@gmail.com. Autor principal

² Aluna de graduação. anadpupo@gmail.com. Co-autor

³ Aluna de graduação. camila13telles@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluna de graduação. galhardojuliana114@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. jaquelinequadrado@unipampa.edu.br. Orientador

PROJETO PEGADA SEGURA: PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE SEXUAL E SAÚDE REPRODUTIVA

1 INTRODUÇÃO

A universidade como um dos principais equipamentos sociais, tem sido desafiada cotidianamente a articular o conhecimento que é trabalhado no contexto acadêmico com a realidade social dos alunos, ou seja, seus problemas e suas necessidades sociais. Desta maneira, a inserção do Programa Mulheres Sem Fronteiras na universidade contribui para ações que tornem a educação uma prática de inclusão social, de formação da cidadania e de emancipação dos sujeitos sociais. Percebeu-se que muitos alunos (as) são oriundos de outras cidades e quando chegam à cidade e a vida acadêmica, alguns, pela primeira vez, saem da casa dos familiares e passam a morar sozinhos; são muito jovens e as festas surgem como sinônimo de momentos de acolhimento ou de liberdade, entretanto, nem todos (as) estão conscientes dessa possível ‘liberdade sexual’(QUADRADO, 2017).

O Projeto de Extensão Pegada Segura: práticas educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva está sendo desenvolvido por professores e alunos (as), no campus universitário de São Borja, da Universidade Federal do Pampa/RS. O Projeto é integrado ao Programa de Extensão Mulheres Sem Fronteiras, cujo objetivo reunir projetos de extensão que propõem ações sócio educativas, com ênfase em gênero, feminismo, sexualidade, racismo, entre outros temas que perpassam a sociedade.

Os direitos sexuais consistem no “[...] direito de viver e expressar livremente a sexualidade sem violência, discriminações e imposições, e com total respeito pelo corpo do(a) parceiro(a)” (BRASIL, 2013, p.16). Incluindo, de acordo com o Ministério da Saúde (BRASIL, 2013), o direito de escolha pelo companheiro (a), o direito de escolha de ter ou não relações sexuais, assim como, o direito de prevenção de gravidez e de ISTs (Infecções Sexualmente Transmissíveis). Os direitos reprodutivos referem-se ao “[...] direito das pessoas decidirem, de forma livre e responsável, se querem ou não ter filhos, quantos filhos desejam ter e em que momento de suas vidas” (BRASIL, 2013, p.15) e, ainda inclui, o direito ao “[...] acesso a informações, meios, métodos e técnicas para ter ou não ter filhos” (BRASIL, 2013, p.15).

Assim, o Projeto Pegada Segura se justifica pela necessidade da discussão sobre direitos sexuais e reprodutivos na universidade, visto que, existem altas taxas de ISTs e AIDS no município de São Borja, fato relacionado ao sexo inseguro. Portanto, o Projeto tem como objetivo geral promover práticas educativas em saúde sexual e saúde reprodutiva, para que, os (as) alunos (as) desenvolvam autonomia para tomar decisões relacionadas aos seus direitos de sexualidade e reprodução. Especificamente, o Pegada Segura objetiva realizar oficinas geradoras de informação, debate, reflexão e de sensibilização a prevenção, assim como, ser um espaço que supere mitos e preconceitos sobre sexualidade, IST / AIDS / Redução de Danos, contracepção e outros temas que surgirem durante sua realização. Demais, foi colocado um dispensador em todos os banheiros da universidade para distribuição de preservativos masculinos e femininos, gel lubrificante e materiais informativos.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado no campus universitário da Universidade Federal do Pampa, localizada no município de São Borja, na região do oeste do estado do Rio Grande do Sul. Apoiado no Modelo Pedagógico de Paulo Freire - Ciclo de Cultura. O Círculo de Cultura foi utilizado com intuito de contribuir para a promoção de conhecimento, reflexão e decisão dos participantes no ato de cuidar-se e serem

protagonistas. Nesta perspectiva, o método de Paulo Freire permite aos participantes e equipe do projeto, elaborar processos de conhecimento e ação a partir de suas reais necessidades, e em conjunto, articular alternativas para resolvê-los, facilitando o processo de cuidado.

A estratégia principal é as oficinas realizadas no campus universitário, que propõem momentos de construção de conhecimento sobre o tema, esclarecimento de dúvidas, reflexão e sensibilização a prevenção. As oficinas promovem dinâmicas, onde os participantes relatam e problematizam o exercício dos seus direitos sexuais e reprodutivos. Durante as oficinas utiliza-se o diário, como forma de registro etnográfico participativo.

Assim como, o Pegada Segura se compromete com a distribuição de preservativos semanalmente nos banheiros da universidade, para que, alunos, funcionários e professores da universidade tenham acesso a prevenção. A distribuição desses insumos faz parte da parceria do Programa Mulheres Sem Fronteiras com o Serviço de Atendimento Especializado em IST / Aids / Redução de Danos do município. Os insumos são retirados no SAE pela equipe do projeto e distribuídos nos dispensers do campus universitário. Essa ação ocorre desde o ano de 2016.

Os temas abordados são selecionados a partir de demandas elencadas pela comunidade acadêmica durante os momentos de captação da realidade, a saber: gênero, direitos sexuais e reprodutivos, sexualidade, saúde do homem e da mulher, IST / Aids / Redução de Danos e métodos contraceptivos. As oficinas são planejadas e realizadas pelos (as) alunos (as) inseridos no Projeto, com o apoio da professora coordenadora e de profissionais – psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, entre outros – que discutam sobre sexualidade, prevenção e temáticas relacionadas aos direitos sexuais e reprodutivos. Após a realização de cada oficina, o material resultante – podendo ser cartazes, relatos, problemáticas levantadas – é analisado de forma a se pensar em ações que visem superar a demanda, como através do oferecimento de próximas oficinas que acolham e possibilitem o debate e a reflexão sobre o assunto.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Os resultados obtidos pelo Projeto Pegada Segura são parciais, visto que, as ações estão organizadas para ocorrerem até dezembro de 2018. A primeira oficina realizada pelo projeto propôs o debate sobre os direitos sexuais e reprodutivos. Ocorrida no mês de agosto, recebeu 30 alunos da universidade. A dinâmica proposta consistiu na formulação de uma palavra que contemplasse sobre os direitos de sexualidade e reprodução. De forma coletiva, a partir da relação entre as palavras coletadas socializou-se o significado dos direitos, objetivou-se que a apreensão do tema fosse feita através das noções individuais já existentes.

A ideia teve o propósito de despertar os participantes a uma reflexão crítica e problematizadora, permitindo que os saberes individuais fossem coletivizados numa experiência comum. Ao resgatarmos as narrativas oriundas das perguntas formuladas e respondidas pelos participantes, percebemos incertezas quanto às temáticas abordadas. Com intuito de avaliarmos as repercussões junto aos participantes e resgatando os temas abordados na oficina, seguimos com a construção de um instrumento tecnológico a partir do “olhar” do grupo. O instrumento tecnológico criado pelos participantes foi à expressão de arte através de um cartaz.

Após, foi solicitado que os participantes escrevessem (em papéis individuais e sem identificação) uma ação realizada por eles que demonstrasse o exercício de um direito sexual ou reprodutivo. O relato foi dispensado em uma caixa e sorteado por àqueles (as) que se dispuseram à leitura para o grupo e, com base na escuta de cada ação, os participantes discutiram as possibilidades de exercício dos direitos e, de forma espontânea, pontuaram o que impede esse exercício no cotidiano, como por exemplo, os dogmas religiosos, os preconceitos e a precarização da saúde pública.

Algumas das ações relatadas durante a dinâmica foram problematizadas, como: quando os participantes ouviram “eu escolho usar anticoncepcional”, apontou-se que, o uso de anticoncepcional é restrito às mulheres, sem existir meios contraceptivos orais para os homens. Assim como, quando foi relatado que “escolho quem, como e quando transar” – referindo-se ao direito de liberdade de orientação sexual – os participantes relacionaram essa ação aos preconceitos presentes na sociedade, que geram violência e impedimento ao exercício do direito. Diversas questões foram levantadas, sendo grande parte, relacionadas a sexualidade e opressões.

Foto 1 – Oficina sobre direitos sexuais e reprodutivos.



Fonte: acervo de fotos do Projeto Pegada Segura, 2018.

Diante dos vários depoimentos e apesar da maioria dos participantes terem informações acerca das medidas de prevenção das IST / Aids / Redução de Danos, esse conhecimento ainda não parece ser suficiente para assegurar comportamentos sexuais seguros. A maior parte desse conhecimento é proveniente da televisão, Internet e amigos e consiste em um conhecimento, muitas vezes superficial, sem conseguir sensibilizá-los sobre o risco das inúmeras infecções sexualmente transmissíveis e de adoção de um comportamento seguro. Portanto, o próximo encontro planeja promover o debate sobre o assunto, abrirá espaço para relatos dos participantes e possibilitará, de forma coletiva, o esclarecimento de dúvidas e anseios.

No início do mês de setembro foi promovida uma prática educativa em saúde sexual e saúde reprodutiva no campus universitário, em parceria com a Equipe do Serviço de Atendimento Especializado em IST / Aids / Redução de Danos, do município de São Borja, onde foram realizados mais de 280 testes rápidos de HIV, Sífilis e Hepatites Virais B e C. O teste foi realizado em dois dias, durante três turnos distintos, totalizando 12 horas de atendimento. Além disso, a equipe disponibilizou materiais informativos e promoveu o diálogo com os alunos durante as testagens, assim, esclareceu-se dúvidas relacionadas a

infecções e contracepção, também, sensibilizou os alunos, professores e funcionários a prevenção, visto que o número de testes realizados foi muito significativo.

Foto 2 – Visita do Serviço de Atendimento Especializado em IST /Aids / Redução de Danos (SAE) à UNIPAMPA.



Fonte: acervo de fotos do Projeto Pegada Segura, 2018.

A distribuição de preservativos e gel lubrificante é feita em parceria com o SAE que repassa o material para o Projeto. O depósito nos dispensadores dos banheiros da universidade ocorrem semanalmente e visa facilitar o acesso a prevenção e, por consequência, evitar o aumento das taxas de IST e AIDS. A ação se valida pelo esvaziamento rápido dos dispensadores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os direitos sexuais e reprodutivos existem para garantir a liberdade de decisão segura, livre de preconceitos e o livre exercício da sexualidade e da reprodução. O Projeto Pegada Segura visa gerar práticas educativas que compreendam esse significado, visto que, o exercício desses direitos são questão de autonomia e também de empoderamento, já que constatou-se a influência de questões políticas, religiosas e culturais nas decisões a cerca desses direitos.

A partir da oficina realizada pelo Programa Pegada Segura, nota-se que os direitos sexuais e reprodutivos são direitos universais, garantidos na lei, mas, ao pensar no exercício desses direitos, facilmente se associa às formas de opressões, presentes na vida cotidiana, que impedem ou dificultam as escolhas. Portanto, devido a essa fácil associação, instiga-se a necessidade de discussão sobre a temática e a busca de estratégias que ultrapassem o âmbito

da universidade e atinjam a sociedade, a fim de reconhecer e superar as ações que inviabilizam essas práticas, sendo o diálogo e o acesso à informação uma das possibilidades encontradas.

Acrescemos ainda que as oficinas permitiram aos participantes, por meio da metodologia do Círculo de Cultura, a aquisição de novos conhecimentos sobre as temáticas, mesmo que não gerem uma mudança de comportamento imediata, podem favorecer um repensar de suas práticas e atitudes para o futuro. Nessa perspectiva, entende-se que o espaço educacional se configura como um instrumento para as transformações que ocorrem no campo da saúde, apresentando-se como um espaço de interação, fortalecendo ações e atividades, permitindo a articulação dos saberes em saúde com o cotidiano dos atores envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é o método de Paulo Freire**. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_sexual_saude_reprodutiva.pdf>. Acesso em: 21 ago. 2018.

QUADRADO, Jaqueline Carvalho. Pegada Segura In Mulheres Sem Fronteiras. Projeto de Extensão registrado no SIPPE sob nº 18002016, São Borja, RS, 2016.